

UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTO IMAGÉTICO NAS PROVAS DO ENADE DE LETRAS-PORTUGUÊS E ESPANHOL A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO MATERIALISTA

Manuely Correia Dias Carvalho ¹
Livia Dias de Azevedo ²

RESUMO

O texto é fruto de uma pesquisa ainda em andamento no mestrado em Desenho Cultura e Interatividade (UEFS) vinculada a linha de pesquisa em Desenho, Registro e Memória visual na linha dos Estudos Interdisciplinares em Desenho, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa da Bahia (FAPESB), cuja perspectiva é a interpretação do texto imagético a partir das questões do processo avaliativo do Exame Nacional de Desempenho Dos Estudantes (ENADE) nas provas de Letras – Português e Espanhol. A pesquisa se aproxima da abordagem qualitativa a qual considera o universo das significações, tal como afirma Minayo (1994). Para Knechtel (2014), essa modalidade de pesquisa interpreta as informações por meio de símbolos mediante observação e interpretação semântica. Nesse sentido, utiliza como procedimentos levantamento e análise bibliográfica e documental. Do ponto de vista teórico-metodológico privilegia os estudos da Análise do Discurso franco-brasileira fundamentada nos postulados de Pêcheux e seu grupo, tais como: Courtine e Orlandi que colaboram com os construtos sobre intericonicidade, memória discursiva e linguagem e silenciamento. Como resultado parcial, foi organizado um formulário para o levantamento e classificação dos tipos de textos não verbais, sendo encontrado: tirinhas, charges, gráficos, pinturas, fotografias, entre outros. E a partir desses gêneros discursivos mobilizou-se temas geradores de âmbito educacional, social, cultural e político.

Palavras-chave: Análise do discurso, Letramento imagético, Enade, Português e Espanhol.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é o instrumento responsável por avaliar os estudantes, cursos e programas de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). A partir da experiência da autora com a prova em 2021, foi possível perceber a relação dos textos multimodais interligadas as questões de formação docente, bem como os saberes pertinentes à leitura e interpretação imagética, o que nos impulsionou a problematizar sobre quais os sentidos possíveis das imagens usadas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Nível Superior do Curso de Letras: Português e Espanhol entre os anos de 2005 a 2021. Como objetivo geral buscamos compreender quais são os sentidos que circulam nas questões no período de tempo acima destacado.

¹Graduada em Letras com Espanhol e Pedagogia (UEFS, UNICESUMAR). Especialista (UEFS, FAVENI). Mestranda PPGDCI, UEFS, Feira de Santana, BA. Bolsista FAPESB. dmanu9803@gmail.com;

²Graduada em geografia, mestre e doutora (UEFS, UNICAMP) Professora e coordenadora do PPGDCI, UEFS, Feira de Santana, BA. liviadias@uefs.br.

Entendemos que a leitura de imagem perpassa por questões de formação básica, formação inicial e continuada de cada sujeito. A prova do ENADE tem como objetivo avaliar estudantes que estão finalizando a formação de nível superior e que serão e atuarão como professores em diversas áreas e níveis de ensino. Desse modo, as provas são compostas por questões de Formação Geral (FG) e Componente Específico (CE). Em FG o intuito é mobilizar o conhecimento de saberes exteriores a área de profissão e em CE, o objetivo é tratar dos assuntos específicos a área de formação profissional.

Nesse sentido, pensar os discursos provenientes das imagens nas provas do ENADE como objeto de pesquisa é interrogar como diz Vasconcellos (2002, p. 27-8) sobre um tipo de “formação alienante” baseada em respostas prontas que não se considera o contexto sócio-histórico, o sujeito e os sentidos para a interpretação. A atual proposta do ENADE, como um tipo de avaliação somativa caminha nesse viés, parece não considerar a autoria múltipla dos requisitos amplos de conhecimentos exigidos em quatro anos ou mais de um curso de nível superior. E tenta por meio de um exame buscar respostas para a qualidade do Ensino Superior no Brasil.

A presença das imagens nesse exame, principalmente nas questões discursivas é o espaço menos limitado que o estudante/docente em formação inicial encontra para discorrer sobre o tema disposto. Inclusive, muitas das imagens presentes nas provas circulam também em outros suportes didáticos como, por exemplo, nos livros didáticos e revistas. Resgatar a análise de imagens nesse tipo de exame é antes de tudo dizer sobre a sua importância na formação de qualquer sujeito e em qualquer condição de formação. E para isso, o estudo da imagem e da concepção materialista do discurso compreende saberes entorno do letramento imagético como práticas de leitura de mundo.

Esta investigação pauta-se pelo arcabouço teórico-metodológico da Análise do Discurso, doravante AD, de linha francesa e vertente Pecheuxtiana, também conhecida como materialista. Nessa abordagem Michel Pêcheux e seu grupo tratam a leitura e a interpretação possível a qualquer sujeito nas condições de produção e sentido que emergem a partir das vivências e condições sociais. A análise do discurso materialista parte da premissa de que os sujeitos são interpelados ideologicamente por meio dos sentidos daquilo que lhes atravessam culturalmente.

Dessa maneira, este trabalho não visa abordar o letramento imagético como modos operatórios como se fosse um passo a passo didático para se seguir. Pelo contrário, objetiva-se a análise da materialidade imagética por meio da interpretação, pois o exercício interpretativo consequentemente demarca condições históricas-sociais. Nesse sentido, Jean Jacques

Courtine, um dos pesquisadores do grupo de Pêcheux, compreende a relação histórica como memória discursiva que “diz respeito à existência histórica do enunciado no interior de práticas discursivas” (Courtine 2009, p. 105-106). Ele elabora a ideia de intericonicidade para a interpretação do texto imagético considerando que “supõe colocar em relação imagens externas, mas igualmente imagens internas, imagens da lembrança, imagens da rememoração, imagens das impressões visuais armazenadas pelo indivíduo”. (Courtine, 2011. p. 160).

CONDIÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA ANÁLISE DO DISCURSO MATERIALISTA

A Análise do Discurso, da qual se inscreve este artigo tem o enfoque materialista. A AD pecheuxtiana é basicamente postulada de outras três correntes teóricas. São elas: o Estruturalismo Saussuriano, o Marxismo proveniente de Althusser e a Psicanálise Lacaniana. Do primeiro, Saussure organizou o sistema linguístico denominado de *Langue versus Parole*, isto é, língua *versus* fala e atribuiu a esse sistema a ideia entre significado e significante. Dessa noção Pêcheux toma para si somente a concepção de língua, da qual tem o seu funcionamento dentro da história e só se realiza e existe sentido no âmbito social. Dessa forma, a língua é um recurso material que possibilita o acesso ao ideológico.

Da segunda corrente, Pêcheux toma para os seus estudos a ideia sobre ideologia marxista Althusseriana que discute as relações de poder entre as classes sociais. Com isso, Pêcheux se responsabiliza em construir um dispositivo de leitura que dê conta de intervir na luta política a partir da teoria. E por último o conceito Lacaniano de inconsciente, do qual os efeitos de sentidos são considerados. Portanto, destacam-se as três perspectivas: língua-ideologia-inconsciente para refletir que a ideologia se manifesta de maneira inconsciente na esfera social por meio da luta entre as classes e que a língua é um lugar material onde se concretiza o discurso. Tendo por base essas três perspectivas, entende-se que o sujeito não é único, ele carrega em sua história características outras, que decorrem de sua própria formação familiar, religiosa etc.

Sendo assim, analisar o discurso sob qualquer materialidade é considera-lo demarcado em sua historicidade. O texto imagético, por exemplo, é uma materialidade da qual não deve ser considerada na AD como elemento estético. A imagem é discurso! Sobretudo por ser um lugar de atravessamento da memória e também do funcionamento ideológico. A análise do discurso materialista considera a perspectiva de que qualquer material disponível para análise

pode ser um arquivo. Sobre isso, Pêcheux (2014, p. 59), explica que Arquivo é “ (entendido no sentido amplo de ‘campo de documentos pertinentes e disponíveis, sobre uma questão’) ”. Dessa forma, os gestos de leitura que o analista do discurso deseja investigar dependerá exclusivamente dos seus objetivos de pesquisa e dos arquivos que constrói.

Tomando, por exemplo, o nosso material de análise, as provas do ENADE se configuram como um Arquivo no qual existem diversas possibilidades de leitura e produção, tal como: análise do léxico da língua portuguesa e da língua espanhola, análises no campo da literatura de ambas as línguas, entre outras. No entanto, o recorte desejado para este estudo, do qual na análise do discurso chamamos de *corpus* é sobre a análise das imagens. E o objeto de pesquisa são os discursos que vão emergir ao longo desse exaustivo exercício dialógico com a história. Assim, a relação entre *corpus* e Arquivo é marcada pela heterogeneidade, onde a partir do Arquivo se constitui o *corpus* de análise para os gestos de leituras lançado sobre este *corpus*.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa almeja compreender quais os sentidos possíveis que circulam nas imagens do ENADE de Letras: Português e Espanhol entre os anos de 2005 a 2021. O intuito está em mobilizar os discursos que vão emergir pelo gesto de leitura relacionado a questões históricas e sociais. Para isso os objetivos específicos são: a) contextualizar a ordem discursiva da prova do ENADE; b) identificar quais os tipos de discursos que emergirão das imagens do ENADE no período de recorte; c) analisar o texto imagético nas possibilidades de leitura e produção de sentidos que podem emergir a partir delas.

Para melhor situar o *corpus* de estudo da pesquisa em andamento, lançamos mão de uma abordagem qualitativa-interpretativista. As provas do ENADE se configuram como um campo documental pela natureza da fonte. A esse respeito Gil (2008, p. 51) explica que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Assim entendemos que, qualquer fonte documentada em boletins oficiais, leis, cartas, medidas provisórias, exames de seleção e avaliação, registros estatísticos, vídeos, imagens entre outros são considerados de procedimento documental.

Foi realizado um levantamento de pesquisas pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), acervo digital onde se encontram todas as dissertações e teses publicadas no Brasil. Como também na plataforma Oasisbr - Instituto Brasileiro de

Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que é um portal de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica brasileira e que reúne livros, capítulos de livros, artigos, teses, dissertações e trabalho de conclusão de curso. A procura é feita pelos descritores ENADE, análise do discurso, imagem, Letras e espanhol. Contudo, ao adicionarmos o descritor espanhol, nenhum trabalho foi encontrado.

RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA

O marco temporal do conjunto de provas selecionadas se deu a partir da primeira edição, datada do ano de 2005 até a última em 2021. Vale salientar que as provas do ENADE ocorrem todos os anos, no entanto, existe a organização de realização da prova por área, sendo assim, cada área do conhecimento realiza a prova uma vez a cada três anos, sempre no mês de novembro. Um fato atípico em decorrência da pandemia por covid-19 fez com que a edição de 2020 fosse realizada apenas em 2021, possibilitando também a experiência da autora com o ENADE. Com o levantamento de todos os exames foram detectados o seguinte:

- Quanto a organização das questões do ENADE ao longo dos anos

Quadro A: Exame de 2005

Partes	Número das questões	Número das páginas neste caderno	Peso de cada parte
Formação Geral / múltipla escolha	01 a 07	02 e 03	55%
Formação Geral / discursivas	01 a 03	04 e 05	45%
Componente Específico / múltipla escolha	08 a 32	06 a 25	70%
Componente Específico / discursivas	04 a 10	26 a 35	30%
Percepção sobre a prova	01 a 09	36	-

Fonte: Inep, 2005.

Quadro B: Exame de 2008

Partes	Número das questões	Peso de cada parte
Formação Geral / múltipla escolha	1 a 8	60%
Formação Geral / discursivas	9 e 10	40%
Componente Específico / múltipla escolha	11 a 37	85%
Componente Específico / discursivas	38 a 40	15%
Percepção sobre a prova	1 a 9	-

Fonte: Inep, 2008.

Quadro C: Exame de 2011

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso por componentes
Formação Geral / Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral / Discursivas	Discursiva 1 a Discursiva 2	40%	
Componente Específico Comum / Objetivas	9 a 25	Objetivas 85%	75%
Componente Específico Comum / Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5		
Componente Específico- Licenciatura / Objetivas	26 a 35	Discursivas 15%	
Componente Específico- Bacharelado / Objetivas	36 a 45		
Percepção sobre a prova	1 a 9	-	-

Fonte: Inep, 2011.

Quadro D: Exame de 2014, 2017 e 2021

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursiva	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Percepção sobre a prova	1 a 9	-	-

Fonte: Inep, 2014, 2017 e 2021.

Observou-se que, houve mudanças na organização estrutural dos exames quanto a redistribuição das questões. Além disso, o número percentual peso por componente da primeira edição – 2005 se diferencia das demais, logo, nota-se que houve interferências na forma de calcular cada componente.

- **Quanto aos tipos e quantidades de imagens encontradas em todas as provas**

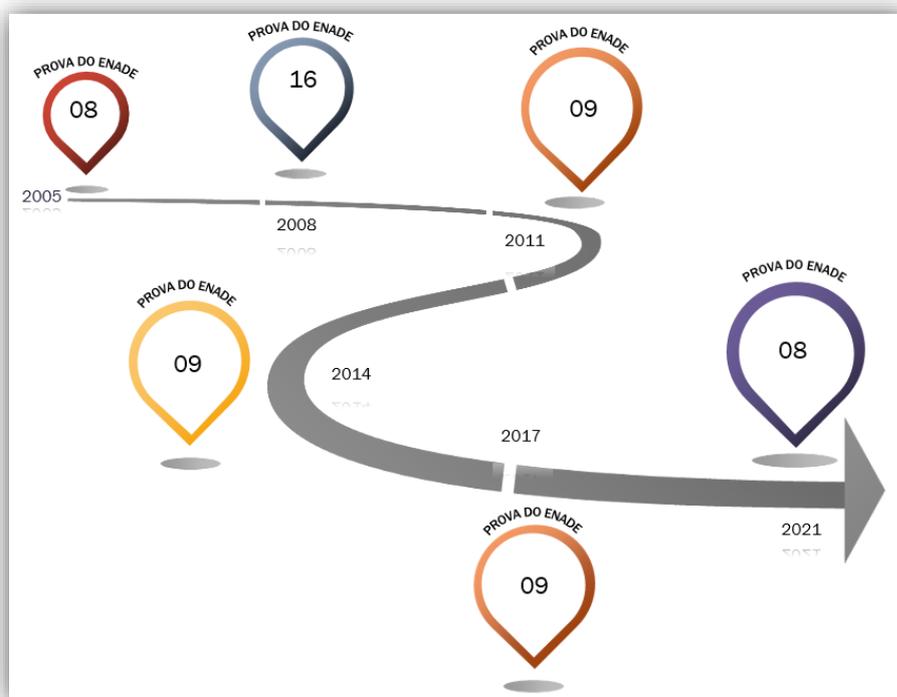
CHARGE	5
TIRA	11
FOTOGRAFIA	7
PINTURA	18
MEMES	0
INFOGRÁFICO	4
MAPAS	3

GRÁFICO	11
DESENHO	3
HISTÓRIA EM QUADRINHO	3
CARTAZ	7
GRAVURA	5
FOLHETO	1
CENA FÍLMICA	1
CARTUM	0

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Identificou-se que, existem nas provas do ENADE a grande circulação de vários gêneros imagéticos, isso se dá pelo aparecimento deles não somente nos enunciados da questão, mas também como opção de análise nas alternativas das questões objetivas. Salientamos, que a classificação dos tipos de imagens se deu pelo conceito do que significa cada um em sua especificidade e também pela identificação já exposta no enunciado.

- **Como se deu o aparecimento das questões com algum tipo de imagem nas provas do ENADE de Letras com Espanhol de 2005 a 2021**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Identificou-se, também, um aumento significativo quanto ao aparecimento de questões com textos imagéticos de 2005 para 2008, com um crescente de oito a dezesseis questões com

imagens. Logo depois uma queda considerável permanecendo ao longo de três anos consecutivos de 2011 a 2017 nove questões com a presença do texto imagético. E por último, em 2021, volta-se à marca inicial de 08 questões com imagens na prova. Configurou-se como uma das etapas selecionar as imagens para futura análise. Nessa fase levou-se em consideração dois critérios. São eles: a) as regularidades discursivas, para que seja possível questionar os motivos pelos quais ao longo da história determinado tema aparece com tanta evidência. b) os temas geradores observados a partir da repetição deles com o objetivo de reunir as imagens que tratam de um mesmo tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em andamento apresenta algumas reflexões em torno dos estudos da imagem, bem como uma teoria que considera os sentidos possíveis para a leitura e interpretação das mesmas, em um exame de avaliação do Ensino Superior no Brasil – ENADE. Nesse sentido, para os próximos passos se faz necessário investigar sobre a história do exame, que perpassa pelos quesitos de implementação e consolidação, os tipos de avaliação e os instrumentos avaliativos dos quais o ENADE se apropria.

Observou-se, também, que além das questões de interpretação e leitura do texto imagético, o trabalho tem uma forte vertente para o âmbito da formação de professores no sentido de fomento do letramento imagético como instrumento de saber educacional e social. Uma vez que os saberes mobilizados nas aulas não podem se configurar como respostas prontas do tipo, “porque cai na prova”. Esse tipo de saber perpassa pelo conhecimento da condição profissional do docente, pensar, sobretudo, em uma educação libertadora e que ofereça para os sujeitos a oportunidade de reflexão entre pares, a fim de efetivar o respeito às diferenças próprias do sentido ideológico de cada um.

REFERÊNCIAS

BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Enade. Brasília, 2023. Disponível em: Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 9 set. 2023.

COURTINE, Jean-Jacques. **Discurso e imagens:** para uma arqueologia do imaginário. In: PIOVEZANI, Carlos; CURCINO, Luzmara; SAR-GENTINI, Vanice (orgs.). *Discurso, semiologia e história*. São Carlos: Claraluz, 2011, p. 145-162



DESLANDES, Suely Ferreira; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **Ler o arquivo hoje.** In. ORLANDI, Eni (Org.) Gestos de leitura. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia Dialética em Sala de Aula.** 13 ed. São Paulo: Libertad. 2002.